

PELE FRONTEIRA

Livro 72

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



ESTAR E FICAR

Dá-me o melhor dos teus sentimentos, dá-me a forma, suave, una esta harmonia que não é tua nem minha, uma alegria sem máscaras, seja lá o que for, autêntica, celebrando a vida sem ensaios, a vinda espontânea com vontade querendo estar e ficar.



SOU

Sou aquele que te cobre à noite, aplaude e venera, sou aquele que te admira, para quem planto flores, que declaro a emoção do encanto. Sou aquele que ama, que segue, alcança e guarda, aquele que ilumina. Mata teu desejo e come por todas as tuas fomes. Sou aquele que te espera, respira, entende e ancora. Sou aquele que improvisa declarações de amor, aquele que te lambe as feridas e inaugura novos gozos, aquele que guarda o teu sono e assiste os teus sonhos.

ELA SABE

Ela me vê, sabe como lhe sigo encantado com a diferença que nos marca, ela sabe que lhe acompanho, por aonde vai eu vou. Meu olhar nervoso, seguidor vai por onde ela vai. Não canso de correr, opero silenciando a motivação louca só em pensar. Nisso não entra coração.



CANSEI DE SER

Cansei de ser o amável que te acompanha, de não estar mais na foto, de ser prisioneiro das tuas queixas, de não ser reconhecido no mérito e no empenho, cansei de ser aquele que não sou. Reina um caos difuso, individualismos declarados e triunfantes competindo, nada de coletivos.

TEU INVERNO

Estou sob o teu inverno que me vigia e instala em mim uma nostalgia óssea, uma melancolia muscular dentro da minha vida, veículas pesado o sangue que me transpassa. Agora, as frustrações não cessam de cavar tumbas, acidentes morais.



SOU ESSE

Sou esse que anoitece o teu desejo, que ilumina teu sorriso, que acalora teu entusiasmo, quem rega a tua flor, alimenta tua sede, abraça teu adormecer, aninha tua ânsia e depois envolve teu sono.



NATUREZA DESANIMADA

Alguma visão imperfeita te furta os olhos? Difícil sentir tua pele espessa, desentocar-te, simplesmente te fazer estar. És a natureza desanimada.

CARICIAS SEM LIMITES

Inspira-me entusiasmo do ambiente que te revela luz e sombra, que arma a mesa e a cama para receber teus mimos e carícias sem limites.



ENCOBERTOS RECANTOS

Que mistério haverá nos teus encobertos recantos? Dada a escassez não entendo porque motivo escondes esse mundo, defraudas a natureza tirando-me o direito da descoberta. Em mostras da tua decência se esconde alguém que desliza desejos desapercibidos.

ESSE IMENSO AMOR

Logo esse imenso amor haveria de apagar-se numa dessas decepções que não se entende. Alongada nos artifícios, a alma fez mais do que podia. A tua autoria deixou com que a vida falasse por si. O amor se fechou em seu silêncio, dilacerado se desfez tentando continuar até onde se estendesse a insuficiente razão.



UMA CRESCENTE VONTADE

Uma crescente vontade reserva-me talvez um grande final contando com que me trates com deslumbramento, espero que descubras aquele ímpeto cego das paixões absurdas e me queiras como uma mulher definitivamente desejosa. Se num dado momento me achares merecedor da tua acolhida, faça-o com alegria ao te ofereceres para ser minha.

CONVERSÃO

Converto em fantasias enriquecidas o teu gesto. Exalto o tato, a sensibilidade, o sentimento. Examino a custa, as testemunhas, os receios, os esforços, as vantagens. Cumpro no decurso destas realizações comover-me em todos os sentidos, restauro vazios, exprimo emoções, me perco, não sei o que fazer.

Que me importa se é mau costume, um desaforo, se me ofende a tua falta de sensibilidade? Tiro os meus afetos do teu caminho toda vez que te manifestas fora do assunto. Extravio a mensagem, subtraio a fraude incluída na tua indiferença, meu contentamento migra a uma rota correspondida em busca de mantimentos adoçados por reconhecimentos.

COM QUE AMOR

Com que amor me trazes um pouco da tua graça, transparente, cristalina, digna, ministrada feito água causa-me uma vontade de ali desafogar todas as minhas mágoas, guardar dentro de mim esse amor que me entenece. Teu nome ainda se mistura nos meus sonhos, modifica realidades e desejos, adorna meus gostos, dando contorno à tua cintura, modela minhas vontades, incita minha atenção, rege a minha alegria.



INGÊNUOS AFETOS

Que sorriso encrespado naquela noite! Ajudando a romper o suplício, encurralei meus afetos mais ingênuos que cegos ainda esperavam de ti alguma recepção. Subi num sonho sem saída, escancarei a fragilidade tornando incorrigível o dano. Devidamente complicada a existência enfadou-se perante aquele acordo pleno de desvantagens. O desejo imoderado enfeitiçou o enredo comemorando a moléstia como uma festa.

PERFUMAS INTENÇÕES

Perfumas as cores, a paisagem que te cerca, o gosto e o tempo. Encerras os gestos que nas sombras por ti se curvam melhoradas, diferentes, alegradas. Saio esperando encontrar os suspiros que por ti entoam em voz alta derramando intenções.



TEUS E MEUS

Insisto em permanecer nesses teus braços que são teus e meus, cercado da indeterminação crescente, misturados perdendo exclusividades, singularidades, desertores das individualidades, ressuscitando toda manhã, aderidos até a indivisibilidade, fusionados na extrema simbiose até o corpo não se libertar mais, e sem escapes afundar todos os nossos eus em nós.

MARCAS PRÓPRIAS

Dou-te um carinho transformado, com marcas próprias, inventado para aumentar tua atenção, para umedecer teu corpo aumentando as margens da aceitação. Ao contrário do que eu previa, desde o nosso último encontro não te esqueci.



ÂNCORA MINHA

Âncora minha, cenário da paz, ofereço-te meu pensar diário, me visto para aprovação, tolero o tempo de espera aprendendo a revisar minha urgência. Frequento teus odores, assisto tuas cores, troco tuas roupas, faço tua a atmosfera desejada, atrativa, meu ambiente. Cerco-te à distância dos teus abraços, ingresso os teus espaços, inspiro-me na tua essência.

MEU INVENTO

Pela manhã acordas fresca, avisas que vai sair por aí para provar que me dispensas, na noite adormecida mostras-me que não me queres, filha do desejo, guia das tentações, guarda meus sonhos e o fugir da realidade.



DAS RAÍZES

Mais de uma vez me disseste que costumavas ter palavras de carinho como se fossem sementes distribuídas, como sutis mistérios jogados imperceptíveis, devorando a solidão, dando um paladar silencioso à sincera ajuda mais além das raízes.

SOBRE A TUA PELE

Minhas carícias ainda postas sobre a tua pele sobrevivem ao dia que não entende porque tanto te quero. Passo tuas fronteiras sem passaportes, livre das portas entro sutil, minhas carícias inocentes encontram-te bela, suspensa, posta em intervalos de aguardo até que eu te provoque novos pecados.



RECÉM BROTADO

Dá-me o teu fresco amor recém brotado, perfumado de oferta, cheirando a guardado, curioso com a novidade. Peço-te nele abrigo.

MINHA INOCÊNCIA

Profano minha inocência toda vez que te espero no caminho errado.guardo alguma concessão como se de alguma artimanha se tratasse. Amargo as doces carícias disfarçadas, como nada sei de preço me agarro aos valores que não me fazem padecer de amor.



QUANDO MENOS ESPERAVA

De repente quando fiquei na sua frente estive a ponto de unir-me a ela. Simulei uma distração, levei um tempo para recuperar o fôlego, espantado de tê-la tão perto. Nosso amor não existirá mais, acabou para sempre. Viemos somente para despedir-nos.

MANTENHO O MEU LUGAR

E quando cheguei, logo entrei, te ocupei, mantive guardado o meu lugar, em vigilância sempre lutei contra a fuga, a dispersão, vivi como se pudesse acontecer algo espantoso, o pavor avançando com o futuro próximo, dominando-me pelo temor. Pouco esperei pelas festas, dominado por funerais vivi por reação afastado das alegrias. Pus-me de acordo e permaneci escondido das minhas próprias fantasias.



ATÉ O SOL VOLTAR

Eras digna de veneração sempre que chegavas para ser amada. Caída de bruços esperavas que eu te cobrisse alcançando teus ombros acariciando tuas costas, indo fundo, matando vontades, exclusivo, feitos nativos, oferecidos ao amor até o sol voltar.

MINHA FARTURA

Dou-te minha fartura, meu futuro, as expectativas sem limites, as fomes anunciadas, as dores superadas, a sede matada, o apetite renovado.



TEUS ARREDORES

Se eu pudesse ficaria por aqui, nos teus arredores, circulando na tua sombra, alimentando-me dos teus sonhos, seguindo a tua trilha, salgando a tua água, plantando-te novas idades, sendo teu pêndulo, teu prumo, teu próximo espanto.

REPARTINDO DORES

Quero-te escutando meus sonhos, partilhando conquistas, repartindo dores, guardando meus segredos, expulsando os teus demônios, negociando marcas, cedendo convicções, concedendo espaços, entre pactos, consensos e contra-sensos ser tudo isso que é o que faz essa nossa vida. Saberei dar-te o melhor amor que tenho?



PELE FRONTEIRA

Quero matar a sede no teu suor, respirar o ar que expiras, aquecer-me no calor, vestir tua pele como a minha última fronteira.

INVENTORA DE ALEGRIAS

Companheira de alegrias patrimoniais, fundas sequências, planos, meiguices, medes o tamanho da minha fragilidade cativada, quando convidativa insultas minhas vergonhas desafiando-me à inventar novidades, intimidades invasivas, consentidas, estimuladas. Jogas com uma intolerância provocadora de amores urgentes, uniformizas o tempo do gozo nos nossos corpos até um lugar sem volta.



SOLIDÃO SOLTEIRA

Enfeito teu adeus, temo o ir e vir, com o devido cuidado arco com os riscos, os impactos, conto com a ajuda do dia-a-dia.

Uma solidão solteira me acorda antes, comprometida em acolher o cansaço que se espalha entre a minha espera e o teu atraso. Cato os bens deixados, me vejo movido por quase findas tolerâncias, pulsa em mim uma falta de atenção que corrói o tempo da espera.

OLHOS TRISTES

De quem são esses olhos tão tristes? Traços das dores, destinos, histórias sofridas? Memória espalhando cachoeiras, pisando o chão que o diabo pisou, sem trégua e sem respostas?

De quem são esses olhos tristes? Espelho das consequências, cenários expostos, versões da esperança desordenada?



CONTO TUA FALTA

Conto tua falta como um motivo, sinto tua falta como uma dor, levo-te como um silêncio vinculado, como uma sede, como a falta de provas, como uma estampa descolorida, como o ânimo perdido.

AMBIVALÊNCIAS

Me prende, se desprende, me envolve, se livra, me inspira, se transpira, me acolhe, se atira, começa enquanto termino, faça pele, eu sangue, se desfaça, me completo. Tento diminuir a distância, enquanto ela ri de nervosa eu choro de alegria.



Roberto Curi Hallal

